



*Agenda 150 Anos de Memória
Histórica do Tribunal Bandeirante*

*Homenagem ao
Desembargador Nelson Schiesari*

11/12/2015

ÍNDICE

Clique nas chamadas para ser remetido para a página onde se localiza o texto

DISCURSO - Des. Décio de Moura Notarangeli (Orador em nome do Tribunal de Justiça de São Paulo)

DISCURSO PROFERIDO EM NOME DA FAMÍLIA - Dra. Maria Cecília Cesar Schiesari (filha do homenageado)

ENCERRAMENTO - Des. José Renato Nalini (Presidente do Tribunal de Justiça)

A Corte paulista, em cerimônia realizada no Palácio da Justiça, homenageou o desembargador Nelson Schiesari, em continuidade à Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante.

O desembargador Nelson Schiesari, ex-presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, foi homenageado na **Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante**. O desembargador Décio de Moura Notarangeli discursou em nome do Tribunal de Justiça.

Nelson Schiesari nasceu em 19 de agosto de 1929, em São Paulo, o 12º filho de casal de imigrantes italianos. Trabalhou desde os 12 anos para arcar com os estudos e foi o primeiro da família a ter acesso a curso superior. Estudou na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco entre os anos de 1952 e 1956 e, após concluir o curso, dedicou-se à Advocacia. Em 1963 ingressou na Procuradoria do Estado, onde “ocupou cargos de grande relevo”, afirmou Notarangeli. Paralelamente, também exerceu a atividade de professor a partir de 1968. Schiesari ingressou na Magistratura pelo critério do 5º Constitucional em outubro de 1980, tomando posse no cargo de juiz do Tribunal de Alçada Criminal de São Paulo.

O homenageado era vice-presidente do Tacrim quando foi promovido ao posto de desembargador do Tribunal de Justiça, em agosto de 1985. Integrou o Órgão Especial e, no final de sua carreira, foi presidente do TRE, de fevereiro de 1998 a agosto de 1999, mês de sua aposentadoria compulsória aos 70 anos. Depois disso, Schiesari atuou como conciliador no Fórum de Vargem Grande Paulista e integrou o Movimento Voto Consciente. Faleceu em julho deste ano.

O desembargador **Décio de Moura Notarangeli**, foi o orador em nome do Tribunal de Justiça:

Caro Presidente Renato Nalini – permita-me dirigir assim a Vossa Excelência - em cuja pessoa peço vênias para saudar as demais autoridades presentes e anteriormente nomeadas pelo Cerimonial.

Senhores Desembargadores, Juizes, Membros do Ministério Público, da Advocacia, da Procuradoria do Estado, Serventuários da Justiça. Minhas senhoras e meus senhores. Prezada Sra. Maria Lucia Cesar Schiesari, filhos, filhas, noras, genros e netos do querido e saudoso Desembargador Nelson Schiesari.

Por especial deferência de nosso Presidente, em comemoração à “Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante”, atribuição que me foi conferida menos por meus dotes de orador, que não são muitos, e mais por ter sido assessor do homenageado na Presidência do Tribunal Regional Eleitoral, fui agraciado com a honrosa incumbência de prestar justa e merecida homenagem a um de seus mais destacados e dignos integrantes, o eminente Desembargador Nelson Schiesari.

Nascido em São Paulo em 19 de agosto de 1929, filho de Romano Schiesari e Maria di Rienzo Schiesari, que constituíram numerosa família composta de treze filhos, nosso ilustre homenageado foi o 12º deles e o primeiro a ter acesso a um curso de nível superior.

Frequentou o curso primário no Grupo Escolar João Köpke nos Campos Elíseos, próximo ao Bom Retiro, onde morava sua família, escola onde obteve grande formação moral e cívica, além dos conhecimentos básicos. Até o final de sua vida vez ou outra ainda citava com todo orgulho ensinamentos da Diretora, Dona Amélia de Araújo, e passagens pitorescas daquela época.

Depois estudou no Liceu Coração de Jesus, onde frequentou o Curso Comercial Básico de Contabilidade, correspondente aos cursos ginásial e colegial, trabalhando desde os doze anos de idade para custear seus estudos como aprendiz do ofício de encadernador de livros no próprio Liceu.

Ingressou na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco em 1952, formando-se em 1956. Embora tivesse obtido notas suficientes para a aprovação e ingresso no Curso de Direito, como outros dois colegas, não teve seu nome incluído na lista de aprovados por um equívoco na elaboração do cálculo, fato somente percebido por outros colegas meses depois.

Embora a Faculdade tivesse admitido o erro, a reparação somente ocorreu na terceira semana do segundo semestre. Nelson, então, fez a matrícula, mas queria começar o Curso no início do ano seguinte, pois já tinha perdido um semestre



inteiro de aulas. Entretanto, com a ajuda dos colegas, em especial daqueles do Centro Acadêmico, iniciou o Curso conseguindo cumprir o primeiro ano em menos de um semestre! Formado, instalou sua banca com os colegas e amigos Luiz Fernandes Lima e Olga Barone, exercendo intensamente a advocacia até 1970.

Casou-se em 07 de setembro de 1961. Casou-se não, segundo palavras do amigo e Procurador de Justiça Herberto Magalhães da Silveira Júnior, proferidas na solenidade de posse do homenageado no cargo de Desembargador, “o Nelson se completou e se construiu com a força resoluta e serena, plena de sabedoria, e humildade, de Maria Lucia Cesar Schiesari”, a quem carinhosamente chamava de “Malu”. Dessa longa e sempre enamorada união nasceram seis filhos, Maria Beatriz, Maria Cecília, Nelson, Laura Maria, Maristela e Luís.

Em 1963 ingressou por concurso público na Procuradoria do Estado dedicando-se cumulativamente - a legislação então vigente permitia - as funções de Procurador do Estado e de advogado. Na Procuradoria do Estado ocupou cargos de grande relevo.

Foi Chefe da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Transportes no período de 1964 a 1971. Assistente Jurídico Chefe da SUDELPA - Superintendência do Desenvolvimento do Litoral Paulista, autarquia ligada à Secretaria de Economia e Planejamento de 1971 a 1972. Entre 1972 e 1979 foi Assistente Técnico Jurídico dos Secretários da Justiça, Dr. Oswaldo Müller da Silva, Dr. Waldemar Mariz de Oliveira Júnior e Prof. Manoel Pedro Pimentel. Também foi Assessor Técnico Jurídico do Secretário dos Transportes do Estado de São Paulo de 1979 a 1980.

Paralelamente começou a lecionar em 1968 na Escola Dom Pedro II da Associação Comercial, e em 1970 na FMU-Faculdades Metropolitanas Unidas, onde exerceu a docência por muitos anos. Ali surgiu a necessidade de elaborar apostilas, que deram origem ao conhecido e excelente manual “Direito Administrativo”, publicado pela Editora Saraiva, em 1975. Também lecionou no Mosteiro de São Bento, na Faculdade Tibiriçá.

Professor disciplinador, concedia tolerância de cinco minutos para o ingresso dos alunos na sala de aula e, decorrido tal prazo, fechava a porta. Inovador, instituiu uma prova oral para melhor conhecer os alunos, uma vez que as turmas eram muito numerosas e sua disciplina ministrada em apenas um ano. Na docência sempre procurava transmitir ensinamentos aos alunos com bons exemplos para fixação de ideias e conceitos.

Em outubro de 1980 ingressou na Magistratura de São Paulo pelo quinto constitucional dos advogados tomando posse no cargo de Juiz do Tribunal de Alçada Criminal do Estado de São Paulo, do qual foi Vice-Presidente, até ser promovido ao cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça, em agosto de 1985.

No Tribunal de Justiça de São Paulo integrou a 16ª Câmara Cível da antiga Segunda Seção, a 4ª Câmara de Direito Público, foi membro da Comissão Examinadora do 167º Concurso de Ingresso na Magistratura de São Paulo, além de integrar o Órgão Especial até completar 70 anos, em agosto de 1999, quando foi aposentado compulsoriamente.

Em 14 de fevereiro de 1998 foi eleito Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, cargo que exerceu com humildade, mas inegável alegria e satisfação até agosto de 1999. Magistrado progressista, de sólida formação cultural e humanística, comprometido apenas com o interesse público, logo no discurso de posse fez profissão de fé de sua crença na política como instrumento para transformação da realidade social. Disse o nosso ilustre homenageado:

“Todos sabem que a história do País registra a fluência de largos períodos de governos autoritários, em número e tempo bem maiores, infelizmente, que aqueles que se consagraram ao regime democrático, tão apreciado pelos povos evoluídos, porque ressalta o respeito aos direitos, individuais e coletivos, bem como os correspondentes deveres e responsabilidades da sociedade. Se é certo que há uma relação necessária entre a opção democrática e a evolução política dos grupos sociais, é imperioso para nós brasileiros cuidarmos seriamente de aprimorar a vida democrática para banir da História contemporânea o fantasma das ditaduras, sempre nefastas, porque violentas, facciosas e corruptas, ainda que invariavelmente mascaradas de patrióticas. É imperioso, na busca desse nobre objetivo, a correta participação da classe política, bem como a da atuação dos governantes e administradores públicos, em todos os níveis da Federação; menos interesses pessoais e grupais, e mais, muito mais, promoção sincera do bem comum”. Quanta verdade e atualidade nessas palavras diante da cleptocracia que se instalou no governo da República.

Consciente da importância de seu papel à frente do Tribunal, imprimiu novo estilo de administração baseado numa visão moderna, realista e corajosa revelando grande talento e habilidade de interlocução com os outros Poderes, advogados, juizes, servidores, partidos políticos, candidatos e, em especial, com os profissionais de Imprensa. As entrevistas passaram a ser rotina sempre que havia algo de interesse público a divulgar para a sociedade. A todos recebia, ouvia e dialogava, mas não abdicava do direito de decidir sempre que necessário, com serenidade e firmeza, porque ao Judiciário incumbe o papel de julgar, de dizer o Direito. E como dizia, e com que convicção, o nosso homenageado, nos julgamentos que presidia, nas



entrevistas que concedia.

“Com pequena mas competente equipe de administradores e servidores, coesa e motivada pela promoção do interesse público, viabilizou-se gestão que buscou dinamismo e eficiência”. Dinamismo e eficiência que culminou com a realização de eleições gerais em outubro de 1998 para os cargos de Presidente e Vice-Presidente da República, Senador, Deputados Federais, Governador e Vice-Governador do Estado e deputados estaduais, com a mobilização de 23 milhões de eleitores no Estado mais atuante da Federação, cobrindo 645 Municípios.

Além da complexidade do pleito em si, vivia-se na ocasião clima de expectativa pela introdução do sistema eletrônico de votação em larga escala no país. Em São Paulo, cerca de 77% do eleitorado manifestou seu voto pela uma eletrônica e 23% pelo voto manual. A apuração foi concluída em três dias, dos cinco previstos em lei. No 2º turno, caso da capital, em 06 horas.

Não bastasse o êxito na atividade fim, com o julgamento de milhares de processos e apreciação de prestações de contas de candidatos, das quais 40% foram desaprovadas, a Presidência do Desembargador Nelson Schiesari foi marcada por um período de intensa atividade jurisdicional e administrativa.

Foram realizadas reuniões preparatórias e encontros com os 383 Juízes Eleitorais do Estado para esclarecimento de dúvidas referentes aos pleitos e implantação do voto eletrônico. Instalou-se na sede do Tribunal a Sala dos Advogados para possibilitar melhores condições de trabalho a esses profissionais junto à Corte. Sob a coordenação do Poeta Paulo Bonfim, e de devotada equipe por ele constituída dentre os servidores da Corte, criou-se o Centro de Memória Eleitoral - CEMEL, destinado à guarda do acervo documental e histórico da Justiça Eleitoral de São Paulo.

É dessa época também a criação da página do Tribunal Regional Eleitoral na rede mundial de computadores para divulgação dos dados particularizados das eleições e a dinamização dos “Cadernos de Direito Constitucional e Eleitoral”, publicação que havia sido suspensa há anos. Editou-se novo Regulamento de Pessoal da Secretaria do Tribunal, além das obras de modernização dos elevadores, retomada da construção de edifício anexo destinado a abrigar os gabinetes dos Juízes, anfiteatro, biblioteca e arquivo, além da renovação da frota de veículos e patrocínio de inúmeros cursos de formação e aperfeiçoamento profissional para os servidores do Tribunal.

Aposentado, o Desembargador Nelson Schiesari atuou como conciliador no Tribunal de Justiça e no Fórum de Vargem Grande Paulista até novembro de 2012, atividade que desempenhou com grande devoção e comprometimento. Integrou o Movimento Voto Consciente atuando como Coordenador e Conselheiro, além de exercer atividade educativa proferindo palestras de esclarecimento e conscientização para a importância do voto, além de publicar inúmeros artigos na Imprensa.

Eminente Presidente Renato Nalini, cara Dona Maria Lucia, filhos, filhas, noras, genros e netos do nosso ilustre e querido homenageado.

Tive a honra e o privilégio de conhecer o Desembargador Nelson Schiesari e de assessorá-lo na Presidência do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo por cerca de dois anos. Foi um breve período, mas profícuo o bastante porque mais que assessorá-lo tive a ventura de privar de sua amizade, conhecer a integridade do caráter, o fulgor do intelecto, a solidez das convicções, a retidão de conduta, a humildade da alma e a bondade do coração, valioso atributo na personalidade do juiz, pois como já dito pelo inesquecível Moura Bittencourt, “o cérebro forma o jurista, a honra o sustenta, a luta o engrandece, mas o coração o comanda”.

Com tantos predicados o nosso homenageado, desfrutar de sua amizade foi para mim um constante aprendizado. Exceto torcer pelo Palmeiras, muito embora tenha dois filhos palmeirenses, o que vem provar que ninguém é perfeito. O homenageado porque torcia pelo Palmeiras, eu por não ter conseguido que os filhos torcessem pelo Corinthians!

Mas a vida é assim, rica, dinâmica, pluralista e por isso mesmo marcada pelo dever de respeito aos valores morais e democráticos que o Desembargador Nelson Schiesari cultuou ao longo da vida dedicada ao Direito e a Justiça. Cultuou e transmitiu com sua querida Malu aos filhos Maria Cecília, magistrada culta e preparada, Maria Beatriz e Nelson, engenheiros, Laura Maria, médica, Maristela artista plástica e Luís biólogo, todos amados, talentosos e de quem o pai sempre teve enorme orgulho.

De minha parte, Senhor Presidente, só resta agradecer a Vossa Excelência. Pela oportunidade de prestar a um grande juiz e amigo querido justa e merecida homenagem. E finalizar com o verso insuperável de Fernando Pessoa, que bem simboliza todo o meu sentimento nesse momento: “O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis”.

Muito obrigado.



Em nome da família, discursou a juíza **Maria Cecília Cesar Schiesari**, filha do homenageado, que falou sobre o lado pessoal de seu pai:

Exmo. Sr. Presidente José Renato Nalini, na pessoa de quem peço licença para saudar as Autoridades presentes Senhores Desembargadores, Juízes, Membros do Ministério Público, Servidores, Queridos Familiares e Amigos.

Sr. Presidente

Primeiramente, em nome de nossa família, agradeço o generoso e delicado convite para nesta Casa fazermos uma homenagem ao papai, que deixou a vida terrena há cinco meses.

Aproveito o ensejo, para destacar a preciosidade e relevância do Projeto *Resgate da Memória Oral*, no âmbito das comemorações do Sesquicentenário do Tribunal de Justiça de São Paulo, Projeto concebido e executado sob sua gestão.

Sobre a trajetória de Nelson Schiesari, nosso querido amigo Decio de Moura Notarangeli já a traçou.

Decio - a quem carinhosamente chamamos “fiel escudeiro” de papai, a quem assessorou na Presidência do TRE - desde logo aceitou essa missão, que, tenho certeza, abraçou de forma comprometida e amiga, tal qual a relação de amizade e lealdade que mantiveram.

Decio - somos-lhe muito gratos por ter aceito essa incumbência, dividindo comigo a responsabilidade, pois, confesso, não me senti preparada para aceitar o convite que me foi feito por Sua Excelência, o Presidente Nalini.

Decidi, então, para não ser repetitiva, falar um pouco do lado pessoal e familiar de Nelson Schiesari, incorporando ao meu, um texto escrito por minha irmã Laura.

Nascido em família numerosa e humilde de imigrantes italianos, aproveitou e muito todas as oportunidades que a vida lhe ofereceu. Estudou e se desenvolveu, trabalhando sempre e muito. Teve uma jornada fecunda e relevante.

Papai foi um homem do seu tempo – conheceu a São Paulo romântica de meados do século passado e acompanhou o desenvolvimento desta grande metrópole, desenvolvendo-se profissional e pessoalmente em sintonia com este contexto.

Sua evolução foi muito diferente do esperado considerando o ponto de partida. Foi coroinha, office-boy, contador, advogado, Procurador do Estado, Assessor Jurídico de diferentes Secretários Estaduais, professor universitário, Juiz do Tribunal de Alçada Criminal - TACRIM, Desembargador do Tribunal de Justiça, e finalmente aposentou-se à frente do Tribunal Regional Eleitoral, como seu Presidente, com grande orgulho e paixão pela nova descoberta, o direito eleitoral.

Personalidade marcante, aparentemente dura, retidão ímpar, tolerância zero com injustiças. Claro que estas características denotam sua visão de mundo e seus ideais.

Marido amoroso e apaixonado por nossa mamãe, Maria Lucia, com quem conviveu e a quem amou intensamente por 55 anos. Paixão revelada no olhar e nos pequenos gestos do cotidiano – uma lição!

Pai afetuoso e companheiro dos filhos, cuja convivência foi, por longos anos, sacrificada pelo excesso de trabalho.

Quando éramos adolescentes, papai, além da magistratura, dava aulas – muitas aulas para complementar o orçamento familiar – época em que a remuneração da Magistratura não correspondia às responsabilidades do cargo e nem à honra e às exigências a ele inerentes.

Desse modo, sacrificar boa parte dos finais de semana e das férias para por em dia o trabalho jurisdicional era uma consequência praticamente inevitável!

Os filhos cresceram e foram se encaminhando, cada qual com suas características e com suas habilidades, às quais nossos pais sempre estiveram atentos, procurando dar condições de desenvolvimento. Cada um se direcionou para a área profissional de sua preferência, como seria natural, sempre com o apoio entusiasmado de nossos pais.

Aliás, homem sábio e sensato, sempre foi um bom conselheiro para todos nós, não só em assuntos de nossa vida pessoal, mas também em relação a nossas atividades profissionais.

Preciso reconhecer aqui que fui mais aquinhoada que os demais, aliás, acho que o meu irmão Nelson também, porque ao escolhermos a mesma área profissional dele – Nelson como perito judicial e eu como magistrada, sempre tivemos mais um ponto de afinidade...

Não que ele não se sentisse à vontade para ouvir e dar seus palpites sobre os problemas profissionais da Beatriz, engenheira dedicada à área de seguros, da Laura, que é médica e trabalha como gestora de qualidade nessa área, da Maristela, artista plástica e do Luís, que é biólogo e sempre fez questão de compartilhar com papai seus projetos profissionais, explicados às minúcias.

Papai sempre ouviu e quis saber com todo o interesse tudo a respeito do desenvolvimento de cada um de nós!

Também sempre teve boas conversas e grande interesse em conhecer o pensamento e o ponto de vista dos genros e noras, Wagner, Mike, Celine, Georges e Karina, com os quais manteve excelente convivência e pelos quais sempre nutriu



grande carinho e respeito! Importante dizer que os genros e as noras também o trataram com distinção e enorme carinho, acompanhando-o até o final de sua jornada!

Os netos - ah, os netos - Marina, Valentina, Lígia, Catarina, Lucas e Ana Luiza!

Sempre que apareciam em sua casa, primeiro em Vargem Grande Paulista, onde fizemos incontáveis celebrações comemorativas e depois aqui em São Paulo, traziam-lhe grande alegria e enchiam de cor e som sua vida!

O que mais lhe dava prazer e alegria era se reunir com sua família - sua Maria Lucia, os filhos, os genros, as noras e os netos!

Depois da aposentadoria compulsória do Tribunal, em 1999, descobriu o trabalho voluntário - a Conciliação no Tribunal de Justiça em Segundo Grau de jurisdição e o mais precioso - a conciliação no Foro Distrital de Vargem Grande Paulista. Também participou de um trabalho de cidadania no Movimento Voto Consciente, fazendo palestras de conscientização sobre a importância da política e das eleições, nas escolas da região de Vargem Grande e Cotia, atividades que desempenhou com alegria até novembro de 2012. E integrou a Associação dos Juizes para a Democracia - AJD por muitos anos, com grande empenho.

Sempre acreditou na conciliação como instrumento de pacificação social e através dela conheceu a Justiça sob outro prisma, vez que ingressou na Magistratura pelo Quinto Constitucional, Classe dos Advogados.

Otimista, acreditou até o fim de seus dias numa sociedade mais fraterna e mais justa e num país sem tantas desigualdades e sem tantas contradições, fazendo-nos compreender que as mazelas que atravessa a sociedade atual constituem uma etapa necessária do seu aprimoramento, sem significar desesperança ou inércia.

Nelson Schiesari, senhores e senhoras, foi um Homem reto, de valores morais rigorosos, que foram a marca de seu trabalho e de sua vida, valores que transmitiu a nós.

Para finalizar, o ponto alto deste lindo Ser - ou desta magnífica pessoa (como diria sua neta Catarina), foi o AMOR. Papai amou intensamente e foi muito amado. Amou e continuará amando a mamãe e todos nós. Papai amava a vida, lutando até o último momento por sua saúde.

Nossa gratidão por termos convivido tanto tempo e com tanta intensidade com papai. Nosso agradecimento aos amigos e familiares que conosco compartilharam esta caminhada!

O presidente do Tribunal de Justiça, desembargador **José Renato Nalini**, conheceu o homenageado. “Um dos privilégios que a carreira nos oferece é conhecer pessoas esplêndidas como o Nelson Schiesari”, disse. O presidente, que concluiu sua gestão no final do ano, reafirmou a importância do resgate da memória histórica do Tribunal. “Alguns dos bons momentos da Presidência aconteceram nas oportunidades de rememorar os vultos, as grandes personalidades que nos deixaram exemplos”, declarou.

Participaram da solenidade o presidente eleito do TJSP para o biênio 2016-2017, desembargador Paulo Dimas de Bellis Mascaretti; o vice-presidente do TJSP, desembargador Eros Piceli; o vice-presidente eleito, desembargador Ademir de Carvalho Benedito; o presidente da Seção de Direito Público do TJSP, desembargador Ricardo Mair Anafe; o presidente da Comissão de Resgate da Memória da Ordem dos Advogados do Brasil, José de Ávila Cruz, representando o presidente; a viúva do homenageado, Maria Lucia Cesar Schiesari; os filhos Maria Beatriz, Nelson, Laura Maria, Maristela e Luís; os genros Wagner, Mike e Georges; as noras Celine e Karina; os netos Marina, Valentina, Lígia, Catarina, Lucas e Ana Luiza; demais desembargadores, juizes, autoridades civis e militares, advogados, amigos e servidores.

